



# CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRECTOR: A. JESUS RAMOS  
ANO XCIV | N.º 4587 | 25 DE FEVEREIRO DE 2016



**D. MANUEL CLEMENTE, SOBRE A EUTANÁSIA**

“Estas questões fraturantes fraturam-nos antes de mais a nós próprios, porque nos descartam”

## CÁRITAS DIOCESANA PROMOVE PEDITÓRIO QUANTO VALE UMA MOEDA PARA QUEM PRECISA?

De 25 a 28 de fevereiro, a Cáritas de Coimbra promove o seu peditório público, inserido numa grande campanha de sensibilização e combate à pobreza.

## GRANDE ASSEMBLEIA DIOCESANA MENSAGEIROS DE FÁTIMA EM ENCONTRO QUARESMA

O Movimento da Mensagem de Fátima realizou, no segundo domingo da Quaresma, uma assembleia-retiro com mais de 250 participantes > Página 2



REPORTAGEM em [youtube.com/correiodecoimbra](https://www.youtube.com/correiodecoimbra)

## DIA NACIONAL DA CÁRITAS Assumir a missão profética da caridade

Celebra-se este domingo o Dia Nacional da Cáritas, a encerrar uma semana de múltiplas atividades, nomeadamente o peditório de rua. Tendo por ponto de partida os 25 anos de um projeto de luta contra a pobreza que decorreu na baixa de Coimbra e que esteve na origem dos atuais centros de intervenção da Cáritas Diocesana contra diferentes formas de pobreza, o Correio desafiou técnicos e utentes desta Instituição a darem-nos o seu “rosto da pobreza”. > centrais

ENFOQUE **LUÍS COSTA**

## Cáritas: coração da Igreja no mundo

**D**eus é com o homem. Deus sonha com o homem e ajoelha-se diante dele para lhe oferecer gratuitamente a salvação: em Cristo a salvação é gratuita, porque Deus é com o homem.

Ao longo de anos alimentámos um deus sem o homem e sem o mundo e gerámos, assim, um homem e um mundo sem Deus. A necessidade de fazer Encontro com esse Deus que anseia pelo homem e que não se descansa enquanto não o encontra é o centro da caminhada do cristão e de cada homem, como criatura de Deus, pois fazer esse Encontro é saborear a misericórdia de um Deus que quer verdadeiramente algo do homem a ponto de assumir o seu próprio destino. Conhecer e amar um Deus que defende a causa do homem, “justo ou pecador”, é condição para entender e assumir os compromissos nascidos da caridade como dimensão irrenunciável ao ser Igreja. Os mandamentos existem,

mas a síntese de tudo é amar a Deus e amar o próximo.

Estas foram álbuns as reflexões interiorizadas no retiro orientado pelo Padre Jeremias, Carmelita Descalço, aos sacerdotes da Diocese de Coimbra.

O Papa Francisco convocou-nos, nesta Quaresma, a atos concretos e quotidianos junto dos nossos irmãos a partir das Obras de Misericórdia. É este exercício no amor que afastará de nós as trevas do vazio gerado pela ausência de Deus e nos abre à alegria de saborear o Encontro, no Espírito, com Aquele que já não nos quer servos mas Amigos.

A celebração do Dia Cáritas é ocasião para recordarmos a nossa condição de povo peregrino, solidário no amor e na misericórdia com todos e cada um daqueles que caminham ao nosso lado e escrevem a história que solos. Ser Cáritas não pode ser apenas um organismo, instituição ou ocasião que se toma a partir de fora; ser Cáritas é

uma condição irrenunciável para qualquer cristão. Não podemos delegar no irmão ao lado, ou a qualquer organismo da Igreja o bem e o amor que podemos e devemos repartir com todos os que necessitam. O próprio Deus assumiu a condição de ir à procura, encontrar e trazer a si a “ovelha perdida”, representada em todos os que, ontem e hoje, vivem nas margens e precisavam de ser resgatados da sua miserável condição e devolvidos à dignidade própria que lhes pertence como filhos de Deus.

Hoje a Cáritas, como ação da Igreja de Coimbra, renova o seu compromisso de ser coração da Igreja no mundo; hoje assume a sua missão profética ao chamar cada cristão e cada homem de coração aberto a um compromisso comum, forte testemunho de Misericórdia, que revele e devolva a fé e a esperança a esta humanidade já salva por Cristo. Porque Deus é com o homem.

visite-nos em:

[facebook.com/correiodecoimbra](https://facebook.com/correiodecoimbra)

| [youtube.com/correiodecoimbra](https://youtube.com/correiodecoimbra)

| [correiodecoimbra.pt](https://correiodecoimbra.pt)



# Diocese

ARCIPRESTADO DE CHÃO DE COUCE  
D. Virgílio Antunes em Visita  
Pastoral às paróquias de Penela,  
Espinhal, Podentes e Rabaçal  
25 a 28 de fevereiro



**Instituto das Servas do Apostolado**  
**Encontro de Amigos**  
O Instituto das servas do Apostolado vai levar a efeito no dia 12 de março, na sua sede (Quinta de St.º António, no Almegue), um Encontro de Amigos subordinado ao tema “Desejo de conhecer Jesus como Nicodemos”, onde haverá lugar na parte da manhã para um momento de reflexão que será orientado pelo padre Francisco Ruivo, terminando com a celebração da Eucaristia. À tarde, após o almoço partilhado entre os participantes haverá lugar para uma festa com música, dança, teatro e magia. Este encontro destina-se a jovens e adultos das dioceses de Coimbra, Bragança, Leiria e Santarém. Para mais informações, 239440221 ou isapostolado@gmail.com

**Movimento das Equipas de Nossa Senhora**  
**Retiro Anual a 16 e 17 de abril**  
O movimento das Equipas de Nossa Senhora (o Setor Coimbra Centro, conjuntamente com o Setor Coimbra Beira-Mar), organiza o seu retiro anual nos dias dias 16 e 17 de abril no Luso (Inatel), orientado pelo Frei Daniel Teixeira OFM, Diretor do Centro de Franciscanismo e responsável pela casa na Avenida Dias da Silva, em Coimbra. O Retiro iniciar-se-á pelas 9h30 do dia 16 de abril, sábado, e terminará no dia 17 de abril, Domingo, depois do almoço. As inscrições, abertas a toda a gente, são até ao dia 11 de março e o custo é de 110 € por casal. O movimento informa que o retiro anual é um dos pontos concretos de “esforço” dos membros deste movimento de espiritualidade conjugal fundado pelo padre Henri Caffarel, cujo processo de beatificação está a decorrer em Roma.

**Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil**  
**Proposta de caminhada quaresmal**  
O Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil (SDPJ) propõe aos jovens da nossa diocese uma caminhada quaresmal diária, sob o tema “(Re) encontra a chama do amor misericordioso de Cristo”, que surge a partir da mensagem do Papa Francisco que dirigiu aos jovens a propósito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que se irá realizar em Cracóvia, em julho. O Secretariado propõe em cada semana uma obra de misericórdia espiritual e em cada dia “pequenos pedaços do Evangelho, todos como uma pergunta e um propósito, na maior parte de vivência pessoal e alguns para serem vividos em grupo”, de modo a que todos possam fazer uma experiência pessoal com Jesus Cristo.

**Movimento Esperança e Vida**  
**Retiro e almoço solidário na Casa de Formação Cristã**  
O Movimento Esperança e Vida realizou mais um almoço solidário na Casa de Formação Cristã da Rainha Santa, no dia 17, com uma manhã de recolção sobre o Papa Francisco e o Ano da Misericórdia, orientada pelo Assistente Nacional, Frei Álvaro Cruz da Silva, e Eucaristia. Às 13h00 foi servido o almoço tradicional de sopa de legumes da Quinta das Varandas, o maravilhoso arroz de pato que a Cina, cozinheira da Casa, sabe tão bem fazer, o leite creme, o arroz doce, pudins e fruta da quinta. Foi um alegre convívio, em que além das senhoras do MEV, estiveram presentes algumas vicentinas da paróquia de Nossa Senhora de Lurdes e outras senhoras amigas que quiseram colaborar. No final, muitas senhoras compraram limões e laranjas, que já estão uma delícia, como normalmente são as laranjas da margem do Mondego. A todos quantos colaboraram, a Direção da Casa de Formação Cristã da Rainha Santa agradece, fazendo votos para que mais iniciativas destas voltem a surgir para bnem da Instituição e doi próprio Movimento Esperança e Vida. (Manuela Carvalhão, Presidente Nacional do MEV e Presidente da direção da Casa de Formação Cristã da Rainha Santa)

## MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA Grande assembleia-retiro com D. Senra Coelho



O Secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima congregou em Coimbra, no dia 20 de fevereiro, uma grande assembleia diocesana, no Colégio de São Teotónio, com a participação de cerca de 250 mensageiros. O Encontro, ao ritmo de retiro, foi orientado por D. Senra Coe-

lho, Bispo Auxiliar de Braga, cuja reflexão incidiu sobre diversos âmbitos em que a mensagem de Fátima e a misericórdia devem influir na vida dos cristãos. Para D. Senra, deve-se fugir da tentação de carregar os outros com “deveres” (“deves rezar, deves amar”...), fazendo sim um esforço para vivermos nós próprios isso mesmo, de um modo exemplar, tornando assim a nossa vida testemunho e fonte de fé para todos. Neste sentido, é curioso notar o grande mistério que atravessa as aparições de Fátima, em que Nossa Senhora se serviu de crianças tão simples, quase ingênuas - pensavam que a Rússia era uma mulher! - para passar uma mensagem tão grandiosa para toda a humanidade! O dia foi ainda uma oportunidade para informação de atividades futuras, apresentação da nova direção diocesana, convívio, oração e celebração.

## ACÓLITOS EM FORMAÇÃO Encontro Diocesano como tempo de estímulo

Decorreu no sábado, 20 de fevereiro, numa das salas do seminário Maior de Coimbra, o Encontro Diocesano de Acólitos, promovido e orientado pelo serviço diocesano de Acólitos. A reflexão incidiu sobre o acolitado como um serviço à comunidade cristã e à celebração digna da liturgia e sobre as características que os acólitos devem cultivar na sua vida pessoal, para que a sua vida e o seu papel litúrgico resultem em harmonia. O grupo presente não foi muito grande, mas teve a vantagem de permitir um melhor conhecimento mútuo dos acólitos e o convívio entre os mesmos, o que é também de muita importância, sobretudo na idade da adolescência, que era a fase atual de quase todos os presentes. O Senhor Bispo também passou pelo encontro, e deixou palavras de estímulo para todos.



## COM O PROJETO TERÇAS.COM “O essencial é invisível aos olhos”



Uma terça-feira por mês, o Secretariado Diocesano das Vocações tem a alegria de oferecer um workshop no Justiça e Paz. Esta iniciativa começou já no ano passado, e tem convidado pessoas que deixaram que o mundo as questionasse sobre como viver. Este ano já passaram pelo Bar do Justiça e Paz: o Fernan-

do Baptista com a RISOTERAPIA, a FamíliaPower com a MÚSICA e a MAGIA, e este mês tivemos o Nuno André com o ILUSIONISMO. Há uns anos o Nuno tinha sido convidado para dar uma palestra. Pelo caminho encontrou na rua um ilusionista que lhe chamou a atenção, parou e comprou-lhe 3 truques. Estando diante de tantas pessoas diferentes a quem queria transmitir-lhes a fé, pensou que poderia começar com os truques. E assim foi, o Nuno descobriu o seu dom para transmitir a fé através do ilusionismo. Na passada 3ª feira, o Nuno por meio de lenços, cartas e bolas abriu-nos uma “nova porta” de acessos ao que é invisível aos nossos olhos mas que é verdade: a verdade de um Deus que caminha connosco, de um Deus que se faz presente e que sempre se lembra de nós, e de um Deus que busca que cada um encontre o seu caminho de felicidade. A próxima terça.com será no dia 8 Março e teremos connosco alguns elementos da BANDA JOTA.

**CORREIO DE COIMBRA**

**PROPRIEDADE**  
Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291 | Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

**DIRETOR**  
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

**DIRETOR ADJUNTO**  
Carlos Neves (T.E. 1163)

**ADMINISTRAÇÃO**  
Communis Missio - Instituto Diocesano de Comunicação

**REDAÇÃO**  
A. Jesus Ramos

**PAGINAÇÃO**  
Frederico Martins

**IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO**  
FIG - Industrias Gráficas, S.A.

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra  
Rua Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344

**ASSINATURAS**  
assinaturas.jornal@gmail.com

**SUPLEMENTO**  
suplemento@correiodecoimbra.pt

**PREÇO DAS ASSINATURAS**  
Anual | 30 €    Amigo | 35 €  
Benfeitor | 40 €    Paróquia | 20 €

**TIRAGEM**  
5000 exemplares

**COLABORADORES**  
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

**ESTATUTO EDITORIAL**  
www.correiodecoimbra.pt





**ANO SANTO DA MISERICÓRDIA**  
*Peregrinação jubilar  
do arceprestado  
de Cantanhede*  
28 de fevereiro

# Igreja a caminho 3

**NO ÂMBITO DO PROGRAMA DIOCESANO DO ANO JUBILAR**

## O Arciprestado do Nordeste peregrinou aos Santuários da Misericórdia



[Mais fotos em facebook.com/correiodecoimbra](https://www.facebook.com/correiodecoimbra)

No dia 21 de fevereiro realizou-se a Peregrinação Jubilar do Arciprestado do Nordeste aos Santuários da Misericórdia em Coimbra.

Cerca de 600 peregrinos viajaram em 9 autocarros e numerosos carros particulares rumo a Coimbra para participar nesta peregrinação que se iniciou às 14h30 na Igreja de Santa Cruz, Santuário da Reconciliação. Aí se fez uma celebração meditando no significado da Cruz de Cristo, fonte da Misericórdia que nos reconcilia com o Pai, celebração presidida pelo Pe. António Loureiro.

Em seguida iniciou-se o per-

curso até à Sé Velha, em que o Pe. Orlando Martins foi orientando a meditação e oração do Terço.

Na Sé Velha, Santuário de Santa Maria Mãe da Misericórdia, o pároco Mons. João Evangelista marcou presença fazendo o acolhimento, e o Pe. Higinio Tchikala, presidiu à celebração mariana, apresentando uma profunda reflexão sobre a Mãe de Deus.

A oração do Terço, dirigida pelo Cónego Martins, continuou no percurso até à Sé Nova. Diante da Sé Catedral procedeu-se ao ritual da entrada pela Porta Santa, presidido pelo Arcipreste Pe. João Dias.

A peregrinação teve como pon-

to culminante a celebração da Eucaristia presidida por D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra.

Cada uma das 5 Unidades Pastorais deste Arciprestado marcou presença: Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra. Tomou-se consciência da grandeza e identidade deste arceprestado, com características muito peculiares, pela sua diversidade e extensão geográfica, mas com um sentido de unidade eclesial já muito forte.

Entre outras colaborações, destacou-se o serviço do grupo coral, formado a partir da união de esforços de grupos das Unidades Pastorais de Oliveira do Hospital e Tábua; o serviço prestado pelos dirigentes dos agrupamentos de Escuteiros de Arganil e Midões; o serviço dos acólitos e leitores de diversas proveniências.

D. Virgílio Antunes, no fim da peregrinação, confessou a sua alegria pela grande adesão do Arciprestado do Nordeste a esta manifestação de fé neste ano jubilar, e incentivou todos a continuar o seu caminho, lembrando a já próxima visita pastoral episcopal que se realizará a partir de novembro.

**REZAR COM A AJUDA DE UM MÉTODO TESTADO**

## Oficinas de Oração e Vida em quatro paróquias da diocese

Mortágua, Pampilhosa da Serra, Ansião e Pelariga são as quatro comunidades onde este ano estão a decorrer as Oficinas de Oração, tendo as duas primeiras começado esta caminhada já no mês de fevereiro. As Oficinas são um método de evangelização que está integralmente baseado na Palavra, tanto

na sessão semanal, como na prática diária em casa, com a leitura de um texto bíblico para meditar, com propostas de oração e de vivências para o dia-a-dia, em casa ou no trabalho e para com o próximo. Após 14 sessões, a Oficina culmina com um dia de Deserto, tempo forte de oração, no silêncio do coração e a sós na intimidade

com Deus.

“Orar é uma atividade vital, e as coisas da vida aprendem-se vivendo-as, praticando-as”, afirma Helena Relvão, coordenadora do movimento na diocese de Coimbra. Nas Oficinas de Oração, Jesus Cristo é “o princípio, o centro e a meta” da vida do cristão, aprendendo a trazer para a vida a grande questão: “O que faria Jesus no meu lugar?”.

A Associação está também, presentemente, a desenvolver uma escola de formação para novos guias, a decorrer na Casa das servas do apostolado, no Almegue.

**PROJETO “COIMBRA DÁ COR À TRADIÇÃO”**

## Encerra este sábado curso básico de costura



A Cáritas Diocesana de Coimbra tem vindo a realizar no mês de fevereiro,

aos sábados, um workshop básico de costura, dirigido à população em geral. A oficina insere-se no

projeto “Coimbra dá Cor à Tradição”, dinamizado pelo Centro Comunitário de Inserção, na baixa de Coimbra, e pretende, nomeadamente, fazer com que os participantes passem a identificar e manusear materiais, ferramentas e equipamentos e executar exercícios de iniciação e treino na máquina de costura, bem como integrar elementos da comunidade com espírito de iniciativa na arte da costura e trabalhos manuais, fazendo deste Centro a simbiose do acolhimento e integração da população adulta.

Dirigindo a sua ação a adultos em situação de vulnerabilidade social, o Centro Comunitário de Inserção funciona como um espaço aberto e dinâmico de aprendizagem, de convívio e informação.

**TESTEMUNHOS EM DIA CÁRITAS**

## Pequena história de um toxicodependente sem abrigo

Aproximadamente vinte anos de uma vida de consumos de drogas, a passar o exagero e na proximidade da utopia. Destes vinte anos, os últimos seis a fazer do céu, ou do fundo de umas escadas, a minha morada permanente, tudo isto para não me afastar de tudo aquilo que me era importante, a droga. A certa altura tive a hipótese de ter uma casa onde morar, mas o receio e a distância do que me fazia viver, fazia com que dali não saísse. Mais um dia em que tinha que abrir a pestana e consumir muito para que o vital estivesse funcional. Já não havia a procura da dita “moca”, aquilo que de início era o importante.

A perda em absoluto do que é real, como um simples horário, o ver a vida num prisma único, o meu mundo. De bons momentos a maus, de amigos a inimigos, de quem te quer bem ou não, há algo de muito importante, o “eu”. Veio de dentro de mim a vontade de perceber quem já fui, o que sou e o que iria ser, tendo eu duas hipóteses. A primeira, era nada mudar e ter a consciência de que nada de bom iria acontecer. Segunda hipótese, a mudança que, como sempre, é feita a medo, com receios e nada fácil, com passos em frente e outros para trás. Surge o apoio de alguns, aqueles mesmos que antes da decisão de mudar de vida te apoiaram, te escutaram e te ajudaram e falo numa Equipa de Rua da Caritas de Coimbra, e na sua força motriz, e isso é Perpétuo ou Perpétua, fica a vosso critério. Todo o processo tem momentos bem duros, pois vício é vício seja ele lícito ou ilícito. Mas certo é que o ser humano de barba grande e ca-

belo comprido, como eu na altura tinha, sente o mesmo que o de barba feita e cabelo curto. É vital que todos entendam que o que importa é o ser humano. Assim sendo, há que perder um sem número de preconceitos e, de forma simples e honesta, dar a mão a quem a quer agarrar. Mas, mais importante do que dar a mão, é manter essa união em prol do que importa: a vida de alguém válido, no fundo, um ser humano igual a tantos outros, com virtudes e defeitos. Em todo o processo de recuperação tudo é importante, desde o mais básico ao mais complexo, desde o readquirir hábitos básicos, como o simples horário, ao cultivar a sua autoestima. Mas a verdade, a essência, a diferença está só em ti e no que queres. A pergunta mais importante nesta história de vida extremamente reduzida é a seguinte: Algum dia esta pessoa vai deixar esta vida? Sendo feita a mim próprio, ou a alguém que me conhecesse e convivesse comigo, naquela altura a resposta seria – NUNCA. Nem eu, nem ninguém acertou na resposta, pois quem me conhece, e sabe quem eu sou, percebe bem a diferença de vida que existe atualmente, a vontade em mudar, sempre com a ajuda importante de alguém muito próximo, e então tudo é possível. Para quem lá continua, força, vontade e não esqueçam que o vosso valor e inteligência fazem com que sobrevivam, mas tal é insuficiente, pois todos nós temos o direito de viver. E eu hoje vivo! Tenho o meu emprego, o meu carro, a minha casa, a minha família, sou eu o dono da minha vida, das minhas escolhas, sou LIVRE!

D. A., 20 de fevereiro de 2016

**APOSTOLADO DE ORAÇÃO**

## Jornadas de Comunicação Digital em Fátima

O Apostolado da Oração (AO) vai promover umas Jornadas Práticas sobre Comunicação Digital, no âmbito do lançamento internacional do projeto ‘Click To Pray’, a 1 de abril, na Domus Carmeli, em Fátima.

“As jornadas constituem uma excelente oportunidade de formação em marketing religioso, gestão de redes sociais, marca-

ção da agenda dos media e ainda as lições de comunicação do Papa Francisco”, informa o AO, num comunicado enviado às redações dos jornais.

Do programa, para além da participação do responsável do secretariado nacional, padre António Valério, foram convidados cinco conferencistas internacionais. As inscrições terminam a 21 de março.



# 4 Grande Plano

*“Mesmo que seja grande a nossa infidelidade ou o nosso pecado, Deus continua a amar-nos, a proteger-nos e a perdoar-nos, porque é rico de misericórdia”*

(D. Virgílio Antunes, Peregrinação Jubilar do Arciprestado do Nordeste, 21/02/16)



## QUANDO O ASSUNTO É POBREZA: Sem perder os afetos, a Cáritas tem que estar comprometida nas mudanças estruturais

A juntar à reflexão, em enfoque, do Padre Luís Costa, Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, apresentamos o testemunho de duas pessoas que caíram nas garras da pobreza (páginas 3 e 5) e a reflexão de três diretores técnicos em equipamentos que trabalham com a pobreza, enquanto realidade concreta nas comunidades e na vida dos indivíduos. Sobra, à evidência, o grito de quem sabe do que fala pela redignificação humana dos pobres e pelo combate estrutural à pobreza, aos níveis político, financeiro, económico e social.



### 25 anos de combate à pobreza na Baixa de Coimbra

Isabel Sousa

Das diversas frentes de luta contra a pobreza e promoção da (re)inserção social e profissional que a Cáritas de Coimbra desenvolve junto de pessoas em situação extremamente vulnerável, gostaria de apresentar, exemplificativamente, o Centro Comunitário de Inserção, que é uma resposta da Cáritas na baixa de Coimbra, dirigida a adultos em situação de vulnerabilidade social. Acresce o interesse desta apresentação por este trabalho ter tido na sua origem num projeto de luta contra a pobreza aqui iniciado há precisamente 25 anos (1991) e por se inserir na área urbana antiga. Respondendo às mudanças da sociedade e das formas de pobreza, e às características urbanas em que se insere, o Centro foi-se sempre reajustando e, hoje, tem uma atividade muito

diversificada, de que destaco:

Atendimento/Acompanhamento e encaminhamento das situações mais vulneráveis em risco social eminente. Trata-se de responder, através de diferentes serviços, a uma franja da população com muitas problemáticas associadas (população idosa, muitos utentes isolados, ausência total de suporte familiar, prostituição, toxicodpendência, alcoolismo, disfuncionalidade familiar, utentes sem competências pessoais e profissionais com défice de autoestima), procurando sempre ir ao encontro das necessidades das pessoas. No âmbito de um acordo com a Segurança Social, acompanhamos também o Rendimento Social de Inserção e Ação Social das freguesias de S. Bartolomeu, Almedina e Sé Nova.

O Centro de atividades. É um espaço aberto e dinâmico de aprendizagem, de convívio, de formação e de informação, visando a formação integral de pessoas em situação de risco e/ ou em processo de exclusão social, com vista à sua autonomia e integração no mercado de trabalho.

O Serviço de Psicologia, com consulta psicológica e “Espaço de Partilha”, e duas vertentes de intervenção, individual e em grupo.

O Serviço de Atendimento Social. Contempla o atendimento, apoio psicossocial, acompanhamento, visitas domiciliárias, encaminhamentos e articulações com serviços da comunidade.

O Serviço de Animação, que planeia, organiza, promove e desenvolve atividades de carácter educativo, lúdico, social e cul-

ral, que fomentem a promoção integral dos indivíduos.

O Serviço de Apoio Emergente, criado devido ao número crescente de pedidos de ajuda, tendo por base o recrudescimento de situações associadas à pobreza em paralelo com o desemprego. Este serviço presta apoio no âmbito da atribuição de géneros alimentares, serviço de refeitório, possibilidade de utilização de balneário, donativos de roupa, calçado e equipamento doméstico e utilidades para o lar.

Alfabetização e educação, com o apoio de professores reformados (APOJOVI) que se voluntariam para esta atividade. Dinamizam ainda um grupo de Teatro, que alia a cultura à atividade lúdica.

As instalações do Centro albergam ainda a Lavandaria Mondego e um Gabinete de Inserção Profissional (GIP). A Lavandaria presta serviços de lavandaria, tratamento e arranjos de roupa ao público em geral e também com entrega e recolha ao domicílio. Surgida como “Empresa de Inserção”, já não o é tecnicamente, mas mantém como ob-

jetivo primordial a (re)inserção social de mulheres em situação de risco social agravado e, por isso, é bastante apoiada pela Cáritas.

O GIP, que tem por suporte legal a Portaria nº 140/2015 de 20 de maio, tem por objetivo apoiar pessoas desempregadas na definição e concretização do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado do trabalho.

De entre as muitas parcerias, permito-me sublinhar aquelas com os centros de saúde Fernão Magalhães e Norton de Matos, pelo apoio à saúde curativa, mas também pelas muitas e diversificadas atividades de formação preventiva que aqui promovem (tabagismo, planeamento familiar, depressão, comportamentos de risco, entre outros).

Resumindo, diria que este Centro Comunitário de Inserção da Cáritas, na Baixa de Coimbra, pretende prestar um serviço de proximidade, em que a organização da resposta seja eficaz, os recursos humanos privilegiem a humanização do apoio prestado, sem descurar o rigor profissional.



“Quantas vezes não pensamos mais no nosso bolso do que no bem dos outros?!; ou em ocupar os lugares na Igreja e na sociedade, mesmo à custa dos outros?!”

(D. Virgílio Antunes, Peregrinação Jubilar do Arciprestado do Nordeste, 21/02/16)

# Entrevista 5



## Combater a pobreza nos sem-teto

Justina Dias

O Centro de Alojamento Temporário Farol é um equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra, visa intervir junto de indivíduos em situação de sem-abrigo e/ou de emergência social, desenvolvendo projetos personalizados de inserção social e profissional. A intervenção da Cáritas Diocesana de Coimbra, através deste Centro, responde aos desafios lançados pela população sem-abrigo e pretende promover a dignificação destas pessoas.

Quando se fala dos sem-abrigo, o tema gera alguma desconfiança e controvérsia, porque se parte da ideia, absolutamente cristalizada, de que estas pessoas estão na rua por opção. Enfatizam-se, nesta ótica, os fatores individuais (por exemplo, dependência e criminalidade) de desvios e erros de conduta que resultam em parte destes indivíduos. Nesta linha de pensamento, as pessoas em situação de sem-abrigo são tidas como as principais responsáveis pela situação de particular fragilidade em que se encontram. Considera-se, portanto, que os efeitos adversos das dificuldades a nível estrutural que Portugal enfrenta na atualidade são variáveis explicativas de menor relevância para a compreensão das situações de exclusão social que muitos indivíduos enfrentam. As desigualdades sociais têm tido um crescimento acentuado, não só entre os países, como dentro de cada país, contribuindo

do para diferentes situações de pobreza, a nível da sua proliferação e complexidade. E entre estas situações de pobreza, impõe-se que se fale da situação dos sem-teto e sem-casa, que de forma cumulativa experienciam a privação e, consequentemente, a exclusão social associada às consequências das mutações do tecido económico e social que os vulnerabiliza fortemente. De facto, a ausência de casa não surge como fatalidade irreversível mas antes como uma série de encadeamentos ligados a mecanismos estruturais que podem, por vezes, originar outros encadeamentos de exclusão.

Falamos de homens e mulheres com existência real (com aspirações, medos, valores, crenças...), que se encontra(m) integrados em múltiplos sistemas com características pró-

prias (como trabalho, normas, valores) no decurso da sua trajetória de vida. Normalmente caem numa conjunção que combina na mesma pessoa situações de desemprego, a que se seguem problemas de natureza relacional (com a família e com os amigos, entre outros) e a que se juntam ainda, por vezes, problemas de saúde, condições habitacionais precárias e outras dificuldades que, no conjunto, constituem uma “eficaz” porta de entrada na situação de sem-abrigo. Significa isto que estamos perante um grupo de pessoas que, devido a um conjunto de características individuais, são significativamente distintas da população, entendida na sua globalidade.

Estas características apontam para a necessidade de uma (re) construção do processo de (re) inserção social, que devolva ao indivíduo o acesso aos direitos de cidadania e consequente participação social, o que antecede a integração profissional. É nesta perspetiva que orientamos todo o nosso trabalho.



## Para erradicar a pobreza

Manuela Lopes

A questão da pobreza em Portugal assume um caráter extenso e persistente configurando-se como um problema estrutural, mais do que uma realidade conjuntural ou marginal na sociedade portuguesa. Contudo, a crise económica e as consequentes medidas de austeridade aplicadas a partir de 2008 agudizaram a situação. A partir de 2011, ano da assinatura do Memorando de Entendimento com o FMI, o BCE e a Comissão Europeia, assiste-se a um drástico empobrecimento dos portugueses, bem como ao surgir de novas bolsas de pobreza, constituídas por populações até aí imunes a tal.

Um número considerável de cidadãos portugueses não vê hoje satisfeitas as suas necessidades básicas em domínios como a educação, saúde, habitação, justiça, emprego e proteção social. Muitas vezes combinam-se, na mesma pessoa ou família, problemas que necessitam de respostas céleres, tais como baixa escolarização e emprego precário, insuficiência de recursos, sobre-endividamento, habitação degradada, saúde debilitada, desarticulação familiar, dificuldade no acesso aos recursos.

De acordo com dados do INE, entre 2009 e 2013 a incidência da pobreza aumentou 6.8%, passando de 17,9% para 25.9%, o que significa que em 2013 2.7 milhões de portugueses se encontravam em situação de pobreza. De realçar que 30% da população em risco de pobreza se encontra empregada, mas com rendimentos salariais demasiado baixos.

Atualmente não podemos reivindicar uma estratégia de erradicação da pobreza sem alterar as políticas estruturais, o que significa investir em medidas de carácter transversal, entendendo a pobreza e a exclusão social como um fenómeno social total e multifatorial. É necessário que a pobreza seja analisada sob diferentes aspetos e não o meramente económico. De igual forma, é necessário ter a noção exata de que as consequências da pobreza não se fazem sentir somente sobre os que a vivenciam, mas antes ela afeta todo o tecido social e as sociedades que a produzem. A pobreza gera fraturas sociais, segregação, conflitualidade social, emigração, envelhecimento da população, falta de participação dos cidadãos.

As medidas encontradas pelo poder central para combater a pobreza e exclusão social, raras vezes conseguem atingir as metas a que se propuseram

pois não são mais do que medidas parciais, paliativas para uma determinada conjuntura em que tentam resolver o problema imediato, ao invés de apostarem em medidas que apontem para mudanças estruturais.

O Estado Social, sufragado pelos portugueses, tem enfraquecido pelas medidas de austeridade dos últimos anos, tendo-se vindo a descaracterizar, apresentando-se hoje como um Estado minimalista, em que o combate à pobreza é feito através de um conjunto de medidas avulsas, de carácter assistencialista e caritativo.

Vejamos pois a natureza dos programas que, entretanto, foram lançados pelo Poder central, na tentativa de minorar os efeitos da crise e, em simultâneo, diminuir a conflitualidade social. São exemplos destas medidas o Programa de Emergência Alimentar, de 2011, em que é dada pelo menos uma refeição diária gratuita, através das tão faladas Cantinas Sociais. Outro exemplo é o Programa Escolar de Reforço Alimentar. Obviamente que não poderemos questionar o efeito positivo que programas como estes têm nas populações que a eles recorrem, mas todos sabemos que não é com medidas destas que se altera o que quer que seja em torno do problema que representa a pobreza e a exclusão social no nosso país. Ao invés de proporcionar à pessoas condições para que elas possam, de facto, abandonar o seu estatuto de pobres, criam-se medidas que mais não fazem do que deixar um número considerável de portugueses dependentes dos mecanismos de proteção social e do domínio das instituições. Criam-se medidas provisórias que, pela inexistência de outras, impedem a automização dos sujeitos bem como a perspetiva de mobilidade social.

Para combater a pobreza é necessário implicar todos os atores sociais, desde os próprios pobres, à esfera económica, política, social, no sentido de se conseguir uma melhor eficácia e eficiência das respostas institucionais. Assim sendo, a luta contra a pobreza, exclusão e desigualdades sociais, deverá ser dirigida às suas causas, aos fatores que estão na sua origem, o que significa que ela deverá ser feita ao nível das decisões políticas, das opções e estratégias, impedindo a continuidade de medidas de carácter pontual e assistencialista, que reproduzem o fenómeno e não garantem os direitos dos cidadãos.

### TESTEMUNHOS EM DIA CÁRITAS

## uma lufada de ar fresco para reiniciar o meu projeto

Era uma vez uma rapariga que tirou um curso superior, trabalhou para ajudar a pagar esse curso, começou a trabalhar, comprou casa com o namorado e ... não foi feliz para sempre!

Com 39 anos e a duas semanas de terminar o contrato de prestação de serviços no local onde trabalhei 10 anos, e com uma ideia de negócio mais que estudada e pensada, com tudo alinhado para arrancar a fundo, o pai do meu filho anunciou que ia sair de casa.

Sem meios de subsistência fixos, sem folga financeira, a ideia ficou parada.

Para ajudar nem subsídio de desemprego me queriam dar, porque estivera a recibos verdes.

Ao final de quatro meses, e a visitar o balcão da segurança social três a quatro vezes por semana, lá me atribuíram o subsídio de desemprego, abaixo dos 300 €.

Aí fui pedir apoio na junta de freguesia, de onde me encaminharam para a Cáritas, e daí encaminharam-me para fazer terapia com a psicóloga da ADAV.

Inscrevi-me em cursos de formação de várias áreas, para conhecer novas pessoas e conviver com adultos, comecei a fazer caminhadas primeiro de 3 depois 5 e agora não menos de 9km, diariamente, sempre que o tempo permite.

Passado um ano do primeiro contacto com a Cáritas, voltei lá quando o subsídio de desemprego, fabuloso, que tinha terminou e não havia dinheiro para pagar as contas.

A técnica a quem contei a minha ideia de negócio deu-me o apoio necessário para poder relançar o meu site. Comecei a trabalhar no site e, como tudo na vida, apareceu mais trabalho, e um convite para trabalhar num novo projeto que vai ser lançado ainda este ano.

Durante este período perdi a conta aos inúmeros currículos que enviei sem sequer um resposta a dizer que o tinham recebido.

E esta nova lufada de ar fresco deu-me força para reiniciar o meu projeto, voltar a ter esperança porque a vida é uma constante mudança.

Porque as dificuldades na nossa vida têm a dimensão que nós lhe damos, e se encararmos os obstáculos como possibilidades de alterar as nossas vidas, de crescimento pessoal, até os momentos mais difíceis se tornam “sofríveis” e ultrapassáveis aos nossos olhos.

Porque é importante deixar de lado as situações que não podemos resolver e preocuparmo-nos em levar para a frente aquelas que dependem de nós.

Porque temos de brincar com os filhos, levá-los ao parque e vê-los jogar à bola enquanto lemos um livro.

Porque temos de fazer desporto, ouvir música que nos acalma ou música que nos faz dançar.

Porque na vida só nos amassa aquilo a que damos uma importância...

(H. R.)



# 6 Liturgia

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS DE S. JOSÉ  
“Estive preso e fostes visitar-me”,  
com o Pe. João Gonçalves  
(O Padre das Prisões)

3 de março, 21h15, Salão da Igreja de S. José



## ESPIRITUALIDADE

### Por causa da tua Palavra!

João Paulo Fernandes



A liturgia do V domingo do tempo comum (cf. Lc 5,1-11) apresentou-nos o tema do chamamento divino. Relembramos: convidados por Jesus a lançar as redes, Simão Pedro e os outros discípulos, confiando na sua palavra, obtêm uma pesca superabundante. Diante do acontecido, Simão Pedro lança-se aos seus pés, dizendo: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador”. Então Jesus diz-lhe: “Não temas; de hoje em diante serás pescador de homens”; e ele, deixando tudo, segue-O. Naquela manhã de há dois mil anos algo de extraordinário aconteceu! Pedro diz-nos o porquê: «Por causa da tua Palavra, Mestre, lançarei as redes». Por causa da tua Palavra! Seguindo as Palavras de Jesus, Pedro experimenta a misericórdia de Deus que chama e envia. O encontro autêntico com Deus leva o homem a reconhecer a própria pobreza e insuficiência, o próprio limite e o seu pecado. Mas, apesar desta fragilidade, o Senhor, rico em misericórdia e em perdão, transforma a sua

vida e chama-o a segui-lo. A humildade testemunhada por Pedro convida a manter o olhar fixo no Senhor e na sua surpreendente misericórdia, para converter o coração, e continuar, com alegria, a tudo deixar por Ele. De facto, Ele faz de homens pecadores, mas que têm fé n’Ele, corajosos missionários da misericórdia divina. Pedro ensina-nos a importância de escutar Jesus: é ele a única voz que deve ser ouvida, o único que deve ser seguido. E tal como Pedro, noutra ocasião, no monte da Transfiguração (cf. Lc 9, 28b-36 – Evangelho do II Domingo da Quaresma), também nós hoje ouvimos a voz que saiu da nuvem: “Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O”. Neste período quaresmal, somos todos convidados a meditar assiduamente o Evangelho, para que sejamos verdadeiramente imbuídos da Palavra de Deus, a conheçamos deveras, e a possamos amar a ponto que ela nos dê realmente vida e forme o nosso pensamento e ilumine o nosso caminhar. Como afirma o Papa Francisco: “Aco-

lhendo esta Palavra que é Jesus Cristo – Palavra encarnada –, o Espírito Santo transforma-nos, ilumina o caminho do futuro e faz crescer em nós as assas da esperança para o percorrermos com alegria.” (Lumen fidei, 7) Deus oferece-nos precisamente este tempo santo da quaresma como uma ocasião para nos colocarmos mais na escuta da Sua Palavra. Oxalá possamos aproveitar para cultivar o nosso silêncio interior, tornando-nos mais atentos ao que Jesus nos quer dizer, a cada um de nós e à nossa comunidade. Eis o desafio diocesano, como o nosso Bispo mais uma vez apresentou na Mensagem Quaresmal: “Lectio divina. A leitura orante da Palavra de Deus individualmente, em família ou em grupo, com a ajuda do texto disponível nas paróquias, leva à escuta da voz de Deus, ao silêncio, à meditação, à oração contemplativa e ao compromisso na ação. Insere-te num grupo de lectio divina na tua paróquia e entra no coração de Deus por meio da Palavra da Escritura”.

## NEM SÓ DE PÃO | COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

### Um hino à ternura de Deus

Jorge Arcanjo



Na Liturgia da Palavra deste quarto Domingo da Quaresma aparece-nos um evangelho nos evangelhos, a pérola das parábolas, um canto de reconciliação, um hino à ternura de Deus narrada na história de um pai e dos seus dois filhos. É tão misterioso e deslumbrante este pai esbanjador de amor, pródigo de perdão, encantado e seduzido apenas pelos filhos. Um pai que vive só da superabundância da paternidade, gratuidade e ternura. Alguém que vibra, se move e sofre, perscruta o horizonte da estrada todos os dias e sai ao encontro dos filhos. Um pai que não exige arrependimento, reposição ou castigo, mas tem apenas uma excessiva vontade de abraçar e beijar. Ao passo lento do filho que regressa, corre veloz a misericórdia do pai que o abraça. Vai à frente o perdão, quando vem longe o arrependimento. Há festa em casa do pai .Aos filhos escravizados pela desordem ou pelo dever, oferece-se o rosto de um pai enlouquecido de amor. Do pecador faz um príncipe e do errante gera um recém-nascido! É um pai com um desconcertante

coração de mãe que antecipa e celebra a folia da ressurreição! Por isso não estamos perante a história do filho pródigo mas diante da parábola do Pai Misericordioso: um autêntico retrato do pai onde se cruza a aventura de um filho perdulário com a mesquinhez de um filho calculista. Um não soube guardar a sua alma; o outro não soube dar o seu coração. Ambos entristeceram o Pai: um pela sua desobediência; o outro, apesar da sua obediência. Os dois filhos representam dois modos de renunciar a ser filho e abandonar o pai: um sai de casa e pede a herança antecipando a morte do progenitor; o outro fica mas para ele a casa é vazia de afectos, vivendo como escravo. Contudo, no íntimo do pai, o filho mais novo pode estar perdido mas nunca é esquecido, e o mais velho pode sentir-se servo mas será sempre filho amado. No nosso coração convivem, tantas vezes, estes dois filhos: alter-namos a alma de vagabundos com a de escravos! Mas Deus, especialista em festas de renovação, sonha com o banquete dos filhos na casa paterna. Jesus é o verdadeiro filho:

tudo recebe do Pai como dom e não como resignação. É um filho livre e obediente, na escuta e no abraço. Filho à semelhança do Pai que nos ensina a ser irmãos. Lucas não apresenta o fim da história, nem se o filho mais novo apreciou o gesto do pai e mudou de vida, nem se o mais velho entrou na festa. É uma parábola aberta a todos nós, sem soluções fáceis nem programadas, pois podemos estar com o Pai sem saborear a beleza e a alegria dum encanto de amor. Também podemos deixar que a fé se torne obséquio respeitoso e invejoso dos dons alheios. Esta é uma história que alarga o nosso coração até ele pal-pitar no coração paterno de Deus. Talvez o evangelista saiba que ainda existem braços sem abraços, faces nunca beijadas, olhares nunca cruzados, vidas à espera de encontros e de perdão. E sabe, também, que Deus anseia pelo milagre da tua e minha ressurreição! À luz desta parábola certamente nos sentimos retratados nestes dois filhos. Mas, em Ano de Misericórdia, o mais importante é tornarmo-nos “naquilo” que o Pai é.

# Palavra de Deus

DOMINGO IV DA QUARESMA  
6 de março de 2016



## LEITURA DO LIVRO DE JOSUÉ

Jos 5, 9a.10-12

O Senhor disse a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egipto». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã.

## SALMO RESPONSORIAL

Salmo 33

Refrão: **Saboreai e vede como o Senhor é bom**

## LEITURA DA 2ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

ver 2 Cor 5, 17-21

## EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

Lc 15, 1-3.11-32

Os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’».

## ENTRADA

Alegra-te Jerusalém | CEC | 91  
Que alegria | CT 37  
Povo eleito, povo santo | CT 36

## APRESENTAÇÃO DOS DONS

Cristo, Verbo de Deus Pai | NCT 640  
A vós, Deus e Senhor | CT 56  
Um novo coração me dá | XVII ENPL

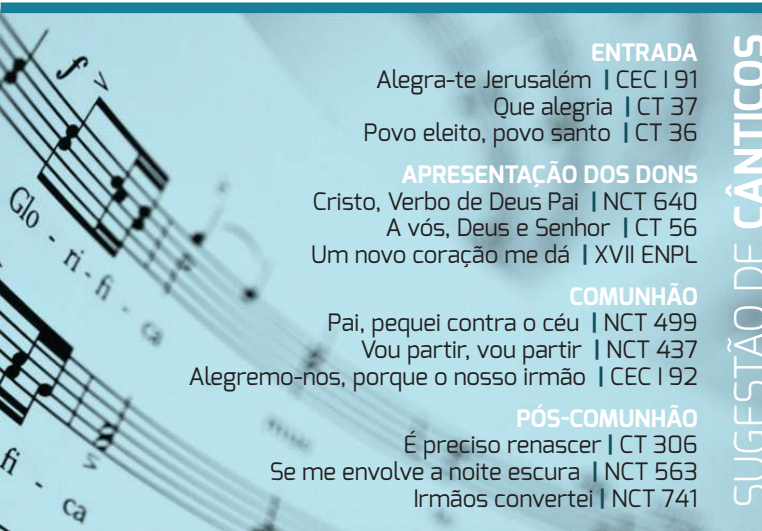
## COMUNHÃO

Pai, pequei contra o céu | NCT 499  
Vou partir, vou partir | NCT 437  
Alegremo-nos, porque o nosso irmão | CEC | 92

## PÓS-COMUNHÃO

É preciso renascer | CT 306  
Se me envolve a noite escura | NCT 563  
Irmãos convertei | NCT 741

SUGESTÃO DE CÂNTICOS







DIA DA UNIVERSIDADE NA CAPELA DE S. MIGUEL  
*Apresentação da reabilitação da Capela à  
Comunidade Universitária e aos membros  
da Pastoral do Ensino Superior*

Dia 1 de março, às 11h, seguida de Eucaristia às 12h.

# Opinião

CELEBRAR A EUCARISTIA PASSO A PASSO

## Preparação e apresentação dos dons (ofertório)

Luís Ribeiro

### O Nome

Esta primeira fase celebrativa da Liturgia eucarística é deliberadamente designada como “preparação dos dons” em substituição da velha denominação “ofertório”. Este último nome pode ser equívoco, porque pode dar a entender que o sacrifício da Missa consiste na oferta a Deus das “nossas coisas” como acontece nos sacrifícios pagãos e mesmo nos do Antigo Testamento. A intenção é a de abandonar toda a ideia de oferta ou de sacrifícios dos elementos pão e vinho, a que se juntaria depois a oferta do Corpo e do Sangue de Cristo. A oferta da Eucaristia é uma só: a de Cristo nos sinais de pão e de vinho, ainda que não dissociada da nossa.

Na Eucaristia o que é oferecido, a hóstia ou vítima, é o próprio Senhor Jesus que *a Si mesmo Se ofereceu, de uma vez para sempre, no altar da cruz* (He 7, 27ss). O que fazemos na Missa ao celebrar a Eucaristia não repete a morte do Senhor, nem a renova, mas fazemo-lo em sua *memória*, ou melhor, como seu *memorial*, como dizemos na Oração Eucarística. E assim se atualiza o único sacrifício de Cristo, para também atualizarmos sacramentalmente, cada vez que o fazemos, a oblação de

nós próprios unida à oblação *pere-né* do Senhor Jesus.

É certamente isto que queremos significar quando levamos ao altar os nossos dons, em particular o pão, o vinho e a água, “que se vão converter no Corpo e no Sangue de Cristo”. Mas é preciso evitar que o sentido fundamental da nossa participação interior e exterior na Ceia do Senhor fique obscurecido e desfigurado pelo desenvolvimento, como que folclórico, da nossa apresentação dos dons.

### O ritual da apresentação dos dons

#### a) A assembleia

A liturgia da Palavra abre agora para a liturgia sacramental, a liturgia eucarística. A passagem de uma à outra torna-se visível até na própria disposição da assembleia. Na liturgia da Palavra, o presidente ocupa a cadeira presidencial, possivelmente ao fundo da abside, segundo a antiga tradição. Agora, ao passar-se à liturgia eucarística, o presidente e os ministros mais ligados a si (diáconos e acólitos) e os concelebrantes deslocam-se para junto do altar, a mesa da “Ceia do Senhor” (1 Cor 11, 20). Com eles, toda a assembleia fica sensibilizada a uma nova orientação: o lugar e a ação da Eucaristia.

#### b) Preparação do altar (IG 73)

“Em primeiro lugar prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística” O altar cristão é, pela sua própria natureza, uma mesa especial do sacrifício e do banquete pascal: é ara especial, onde se perpetua sacramentalmente o sacrifício da cruz até ao fim dos séculos, até que Cristo venha; é mesa, em volta da qual se reúnem os filhos da Igreja para darem graças a Deus e comungarem o Corpo e o Sangue de Cristo” cf. Pontifical da dedicação do altar, 4). O altar prepara-se “dispondo nele o corporal, o sanguinho, o missal e o cálice, salvo se este for preparado na credência” (IG 73).

“Em seguida são trazidas as oferendas. Recebidas pelo sacerdote ou pelo diácono em lugar conveniente, são depois levadas para o altar”.

Portanto, nesta fase preparam-se e “levam-se ao altar os dons, as oferendas, que se converterão no Corpo e no Sangue de Cristo” IG 73): uma simples apresentação (procição ofertorial), preparação dos dons, pão e vinho, e louvor a Deus por estes elementos. Neles, frutos da terra e do trabalho do homem, toda a criação é assumida por Cristo Redentor para ser transformada e apresentada ao Pai.



## Vidas e mortes

Jorge Cotovio | jfcotovio@gmail.com

Para entendermos as questões da vida e da morte – designadamente o aborto e a eutanásia – precisamos de nos transportar para um registo fora do comum. E aqui está a grande dificuldade, até para muitos cristãos.

E que registo é esse que nos permite entender aquilo que a maioria não entende? Muito simples: ler/ ver o invisível. Que estranho paradoxo! Ora se para ler/ ver o visível precisamos tantas vezes de óculos, o que não iremos precisar para ler/ ver o invisível, ou seja, aquilo que se esconde por dentro das coisas... A resposta é simples: precisamos de «inteligência», isto é, de capacidade para “ler o que está dentro” e é invisível aos nossos olhos.

Parece-me que já estaremos em condições para compreendermos por que razão fomos tão consensuais durante milénios acerca das questões da vida, e agora não. Vamos ver alguns excertos deste *filme de terror*: na 1.ª parte, o aborto (avançou com muito jeito e agora até já funciona como método anticoncepcional). A 2.ª parte do filme, como se previa, chama-se eutanásia, agora em discussão. Se houver referendo, ainda acredito na *inteligência* dos cidadãos; se a questão passar apenas pelo Parlamento, então não creio na *inteligência* da maioria dos deputados. E teremos legalizada a eutanásia, a princípio só para casos especiais, e depois, habilmente, para todas as situações, inclusive o suicídio assistido. E assim vai a vida, com esta cultura de morte. É claro que para as pessoas serem mais facilmente manipuladas, constroem-se, estrategicamente, cenários sensacionalistas que nos (co) movem. Será que uma mulher violentada sexualmente e que ficou grávida deve *aguentar*

uma criança feita sem amor? Claro que não... E aquela adolescente que engravida? Coitada, é uma vergonha se tem a criança... E aquele idoso acamado há anos? Mais vale morrer, pois será um alívio para ele e para a família... E aqueles *velhos* que não produzem nada, a não ser trabalho para os filhos? O que é que andam aqui a fazer? Se eles querem morrer, vamos fazer-lhes a vontade... O que é que se perde? Nada...

Estas cenas carregadas de emoção lá nos vão convencendo. Ou melhor, convencem-nos se não olharmos para estas *coisas* com os olhos da fé – o tal olhar que nos permite ver para além das evidências, dos sentidos. Com este olhar vemos que a vida é uma oferta de Deus e não nos pertence. Somos gestores da vida, mas não donos. Com este olhar profundo sentiremos que a vida tem sentido em todas as suas fases e em todas as circunstâncias. Todas.

Neste olhar penetrante encontramos lá no âmago o nosso Deus. Não um Deus que gosta do nosso sofrimento, mas um Deus que alivia esse sofrimento: «Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos» (Mt 11,28-30).

Ver o invisível será o nosso grande desafio – um desafio paradoxal que, curiosamente, só está ao alcance de quem se sente simples, fraco, pobre... – por isso Cristo lá disse «Felizes os pobres em espírito» (Mt 5,3).

Bem, quem não consegue ter esta (boa) vista, então deve arranjar “óculos”: os amigos, um sacerdote, um (bom) livro, um retiro, os sacramentos. Mas os óculos mais baratos, aliás, gratuitos, são a oração. É ela que nos ajuda a sermos *inteligentes* e compreendermos os grandes “mistérios” da vida... e da morte.



PORQUE TAMBÉM ISTO É SER

## As anedotas e os almanaques

Antonino Silva

Que se levante o primeiro que nunca tenha contado uma anedota nem as tenha escutado no círculo dos seus amigos, colegas e familiares. À pergunta sacramental de “Já conhecem aquela do...?” impõe-se uma resposta negativa, para que o jogo continue e a piada possa ser contada. Muitas vezes, mesmo, a piada é mais velha que a torre da Sé e mais conhecida que o Silva dos plásticos, mas a resposta é sempre negativa: ninguém conhece nem nunca ouviu contar.

Este jogo social que envolve a anedota terá uma história, com certeza; contudo, a verdade é que as anedotas são textos narrativos de extrema eficácia que conseguem, numa tão curta extensão e num curto espaço de tempo, atingir o seu propósito maior, que é o de fazer rir.

Os temas podem ser diversos e mais ou menos curiais, podem ser mais ou menos apropriados para algumas orelhas, podem tocar o ingénuo ou o obscuro, mas todos eles acabam por risificar a nossa condição, a condição do ser humano. Para o fazer, escolhe-se

um tipo, uma personagem de perfil bem definido, uma vez que não há tempo a perder com o pincel da caracterização. Como exemplo, veja-se o Joãozinho. O Joãozinho é, para todos, aquele menino reguila, de olho vivo, que compromete a mãe, o pai, a professora ou o polícia com as suas respostas. Ele é assim sem que o texto o diga, porque só assumindo isso a história funciona.

Sociologicamente, as ‘vítimas’ das anedotas merecem um estudo académico extenso, porque a sua seleção denota muito mais do que parece. Há ciclos e tendências. Os franceses brincam com os belgas, os italianos com os *carabinieri*, os espanhóis com os habitantes de Lepe, os brasileiros com o tio Manel português, e os portugueses com... Bem os portugueses é um caso mais bocado. No nosso caso, a deriva é larga e, se no século XIX a vítima era o galego imigrado, hoje temos os alentejanos e os políticos no ativo, não sem antes termos passado pelos africanos e escolhendo mesmo um em especial: Samora Machel. Poderão afirmar que essa seleção é cruel e

ninguém discorda. Por isso mesmo é que o politicamente correto vai fazendo derivar a eleição da vítima e hoje temos as nossas piadas completamente endogeneizadas. Poderíamos brincar com os espanhóis, rivais seculares, mas não. Preferimos trocar piadas de aquém e além Tejo.

Recordo-me bem de quando o meu pai nos lia na sala, depois da ceia, as anedotas que vinham no Almanaque de Santo António, uma atividade que compensava muito bem a televisão que não tínhamos. Uns mais e outros menos, todos os oito filhos sorriam à volta da história lida.

Anos mais tarde, lembro hoje com uma certa saudade, sendo já eu moço do secundário, as leituras que fazia em voz alta, na mesma sala, do livro de anedotas do Herman, algumas menos decorosas, enquanto o meu pai, recusando-se a dar a mão à palmatória, lhes achava uma graça supina, fingindo ler a capa de uma revista em inglês, língua da qual ele não percebia patavina.

Já conhecem aquela do...?

PUB

**Especialistas em Seguros para Empresas, Associações e Centros Sociais. CONTACTE-NOS!**

Seguro de Pessoas Património e Responsabilidades perante Terceiros. Condições especiais para colaboradores.

Av. Fernão de Magalhães, 136, 2º Q, 3000-171 Coimbra (Largo da Loja do Cidadão)  
Tel: +351 239 851 810 - Tlm: +351 918 784 648  
geral@spl.pt

SÁ PEREIRA DO LAGO CORRETOR DE SEGUROS GRUPO REGO INSURANCE SOLUTIONS



“Deus é concreto mas muitas vezes a fé cristã fica confinada a uma religião do DIZER em vez do FAZER”

Papa Francisco, Casa de Santa Marta, Vaticano, 23/02/16

# Última

## DESDE ROMA

VIAGEM APOSTÓLICA AO MÉXICO

### Francisco diz que foi uma experiência de “transfiguração”



O Papa Francisco caraterizou a sua Viagem Apostólica ao México como uma experiência de “transfiguração”. “O Senhor mostrou-nos a luz da Sua glória através do corpo da sua Igreja, o seu Povo santo que vive naquela terra. Um corpo tantas vezes feridos, um povo tão frequentemente oprimido, desprezado, violado na sua dignidade”, disse ao fazer uma síntese da sua jornada

Francisco disse ainda que o “centro de gravidade espiritual” da sua peregrinação foi o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. “Permanecer em silêncio diante da imagem da Mãe era aquilo que em primeiro lugar me propunha. E agradeço a Deus que me concedeu. Contemplei e, deixei-me olhar por Aquela que traz gravada nos seus olhos os

olhos de todos os seus filhos, e recolhe as dores pela violência, os sequestros, os assassinatos, os abusos em detrimento de muitas pessoas pobres, de muitas mulheres”.

Guadalupe é o santuário mariano mais visitado do mundo. De toda a América vão rezar onde a Virgem Morenita mostrou-se ao índio S. Juan Diego, dando início à evangelização do continente e à sua nova civilização, fruto de encontro entre as diferentes culturas.

O Santo Padre referiu ainda os testemunhos de fé que encontrou, em particular das famílias mexicanas, mas, também os jovens, as pessoas consagradas, os sacerdotes, os trabalhadores, os presos, não esquecendo o Presidente do México e as autoridades do país.

NO JUBILEU DA CÚRIA ROMANA

### Francisco pede que rejeitem “tentações”

O Papa Francisco desafiou, na passada segunda-feira, os membros da Cúria Romana, das instituições ligadas à Santa Sé e ao Estado do Vaticano a ser “comunidade de serviço” e a rejeitar as “tentações”.

Francisco pediu aos presentes que o “olhar” e o “pensamento” estivessem centrados em Jesus Cristo a fim de serem libertos de qualquer tentação. Ele é a ‘pedra’ sobre

a qual temos de construir” a Igreja, referiu o Sumo Pontífice na eucaristia do Jubileu da Cúria Romana.

Na homilia, assinalou ainda que estes responsáveis são chamados a ser os “colaboradores de Deus” numa tarefa “tão fundamental e única” como a de testemunhar com a própria existência a “força da graça que transforma e o poder do Espírito que renova”.

“A fidelidade ao ministério conjuga-se bem com a misericórdia que queremos experimentar. Na Sagrada Escritura, fidelidade e misericórdia são um binómio inseparável”, acrescentou.

Neste contexto, Francisco sublinhou que a fidelidade que é exigida aos pastores da Igreja é a de “agir segundo o coração de Cristo”.

O Jubileu da Cúria Romana e das Instituições ligadas à Santa Sé começou na Sala Paulo VI, no Vaticano, com uma meditação do padre jesuíta Marko Ivan Rupnik; seguindo-se depois a procissão do Jubileu para a Basílica de São Pedro (entrando na Porta Santa).

JUBILEU DA MISERICÓRDIA

### Papa Contra a pena de morte

O Papa Francisco apelou aos governantes, em particular aos governantes católicos, para um consenso internacional sobre a abolição da pena de morte, para não executarem nenhuma sentença durante este Ano Santo da Misericórdia. “O Jubileu especial da Misericórdia é uma ocasião propícia para promover no mundo formas mais maduras de respeito pela vida e pela dignidade de cada pessoa. Mesmo o criminoso mantém o direito inviolável à vida, dom de Deus”, disse após a recitação do Angelus.

Para Francisco, “todos os cristãos e pessoas de boa vontade são chamados hoje a trabalhar não só para a abolição da pena de morte, mas também com o fim de melhorar as condições das prisões, no respeito pela dignidade humana das pessoas privadas de liberdade”.

Estas afirmações surgem no contexto da conferência internacional “Por um mundo sem pena de morte” que teve lugar na passa segunda-feira, em Roma, promovida pela Comunidade de Santo Egídio.

MISERICORDINA

### Remédio Santo

O Papa Francisco surpreendeu, no passado domingo, os peregrinos que se encontravam na Praça de S. Pedro ao oferecer a “Misericordina” – um remédio para promover a misericórdia, o amor, o perdão e a fraternidade. Esta caixinha que continha um terço e uma estampa de Jesus Misericordioso foi entregue por pobres, refugiados e sem-abrigo.

Segundo o Papa Francisco este tempo de Quaresma “é um tempo favorável para fazer um caminho de conversão que tenha como ponto central: a misericórdia”.

AO DESPEDIR-SE DO MÉXICO

### Papa recorda os migrantes da América Central

Na última missa celebrada no México, a 17 de fevereiro, na Cidade Juárez, o Papa Francisco recordou na sua homilia todos os milhares de migrantes da América Central, sem esquecer, os muitos “mexicanos que também tentam passar para “o outro lado” da fronteira. Para o Papa Francisco trate-se de “uma passagem, um caminho cheio de injustiças terríveis – escravizados, sequestrados, sujeitos a extorsão, onde muitos dos nossos irmãos são objeto de comércio do tráfico humano, do tráfico de pessoas...”

Esta tragédia humana que a migração forçada representa, hoje em dia é um fenómeno global. “São irmãos e irmãs que partem constrangidos pela pobreza e pela violência, pelo narcotráfico e pelo crime organizado. Diante de tantos vazios legais, estende-se uma rede que captura e destrói sempre o mais pobre”, afirma.

“Nunca mais morte e exploração!”, exclamou Francisco, justificando que há sempre uma saída e uma oportunidade para implorar a misericórdia do Pai.

## PALAVRA DO DIRECTOR

Aprovado o Orçamento de Estado, a vida democrática em Portugal parece prosseguir no caminho da normalidade, apesar das dificuldades que nos esperam no futuro próximo. Todos entendemos que não há uma solução mágica, mas é esta a solução possível, que devemos respeitar, concordando ou não com os métodos e os meios encontrados para podermos seguir em frente. Em democracia, o respeito pelos adversários e o diálogo com os opositores são instrumentos indispensáveis para equilibrar a barca da governação.

Além deste facto, deve assinalar-se um outro, que acontecerá dentro de duas semanas: a tomada de posse do novo Presidente da República, que terá um papel importante a desempenhar na aproximação necessária entre todos os portugueses, de molde a que, da dispersão de ideias, se chegue a uma coesão prática como caminho único de superação das dificuldades que nos esperam nos tempos mais próximos.

O novo Presidente está a dar alguns sinais de inovação, por enquanto apenas em matérias periféricas, mas que podem traduzir-se no desejo de uma intervenção serena e apaziguadora, porque ninguém ignora que a união é sempre desejável, tornando-se mesmo no elemento-chave para um avanço real do país. Ninguém ignora que é a união que faz a força! Entre os sinais inéditos dados pelo Presidente Marcelo conta-se o do anúncio da sua presença, no dia da tomada de posse, numa cerimónia inter-religiosa que decorrerá na Mesquita de Lisboa, com o objectivo óbvio de promover um melhor entendimento entre religiões e culturas, e provavelmente chamar a atenção para a crise provocada pelas ondas de refugiados que batem às portas de uma Europa que tem vindo a perder, aos poucos, a sua identidade matricial. A iniciativa deve contar com a presença de cristãos evangélicos, adventistas e outros. Não me dei conta da adesão de grupos católicos, mas espero que estes formem, como no tecido social e religioso do país, a representação maioritária.

Marcelo Rebelo de Sousa não tem escondido a sua profissão de fé católica, citando constantemente textos do magistério pontifício, e recorrendo vastas vezes ao exemplo doutrinal de São João Paulo II, de Bento XVI e do actual Papa Francisco.

Noticiam alguns jornais que, para além da tradicional visita ao túmulo de Camões, o novo Presidente quer depositar também uma coroa de flores junto ao túmulo de Vasco da Gama, o que é entendido como o desejo de um mandato virado para a diáspora lusa e para a comunidade constituída pelas centenas de milhões de falantes da língua portuguesa.

O futuro a Deus pertence. Mas há motivos para vivermos ao ritmo da esperança!

A. Jesus Ramos

PUB



O seu mundo como nunca o viu!

